A Importância da Energia Solar para o Desenvolvimento Sustentável

Jaqueline Oliveira Rezende
(Organizadora)

Atena Editora
Ano 2019

Jaqueline Oliveira Rezende
(Organizadora)

A Importância da Energia Solar para o Desenvolvimento Sustentável

Atena Editora
2019

2019 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico
Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 A importância da energia solar para o desenvolvimento sustentável [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Oliveira Rezende. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-616-4
DOI 10.22533/at.ed.003190309

1. Energia – Fontes alternativas. 2. Energia solar. 3.Desenvolvimento sustentável. I. Oliveira, Jaqueline Rezende.

CDD 621.47

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A matéria-prima para a geração de energia elétrica, no cenário mundial, ainda é constituída predominantemente pelos combustíveis fósseis, os quais são compostos pelo gás natural, carvão mineral e petróleo. Segundo a Agência Internacional de Energia, em 2016, esses combustíveis foram responsáveis por 65,1% da matriz energética mundial. O emprego desses é notoriamente preocupante, pois são fontes finitas e causam elevados impactos ambientais, como a chuva ácida e a destruição da camada de ozônio, devido liberarem para a atmosfera gás carbônico durante seu processo de queima.

Dessa forma, a energia solar apresenta como principais características a utilização de uma matéria-prima inesgotável, o sol, e não causa impactos ao meio ambiente durante a conversão da energia solar em energia elétrica. Portanto, sendo o desenvolvimento sustentável caracterizado pela utilização dos recursos naturais necessários para o desenvolvimento de diversos setores, como o social, energético e econômico, sem comprometer esses recursos para atender as próximas gerações, a energia solar tem se consolidado como uma fonte de energia alternativa e renovável que contribuí para atender a demanda de eletricidade de modo sustentável.

Nesse contexto, esse *e-book* apresenta artigos que discorrem sobre as principais características da energia solar, destacando suas vantagens e desvantagens, aplicações e desenvolvimento dessa tecnologia no Brasil. Também são descritos estudos sobre a implementação de um sistema de geração de energia solar fotovoltaica e análise de um sistema em operação.

Em seguida, esse exemplar contempla estudos sobre a influência da associação de módulos fotovoltaicos e o sombreamento sobre esses sistemas, é apresentado uma pesquisa sobre um sistema fotovoltaico hibrido e são discutidos os fundamentos e validação de um sistema arrefecedor para usinas fotovoltaicas.

Além disso, são apresentados trabalhos que relatam as características da sujidade acumulada sobre módulos fotovoltaicos, o desenvolvimento de um *software* para projeto e simulação de sistemas solares e a geração de dados de irradiação solar nas condições brasileiras, imprescindíveis nos estudos sobre energia solar fotovoltaica.

Jaqueline Oliveira Rezende

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÕES

Frank Wesley Rodrigues
Kaique Rhuan de Azevedo Albuquerque
Joel Adelaide Medeiros
Jonathan Jefferson Pereira Moura
Diego Henrique da Silva Cavalcanti
Rafael Pereira de Medeiros
Hugo Rojas Espinoza

DOI 10.22533/at.ed.0031903091

CAPÍTULO 2 10

ANÁLISE DE VIABILIDADE TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ARCELOR MITTAL TUBARÃO

Bruna Machado Christ
Stefanie Lievore Cruz
Warley Teixeira Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0031903092

CAPÍTULO 3 22

ANÁLISE DE MERCADO DE TECNOLOGIA SOLAR FOTOTÉRMICA E PROPOSTA DE MODELO DE NEGÓCIO

Ricardo Alberto Rodríguez-Carvajal
Rafael García Gutierrez
Paula C. Isiordia-Lachica
Martín Picón Nuñez
Jesús Hernández Ruíz
German Eduardo Devora-Isiordia

DOI 10.22533/at.ed.0031903093

CAPÍTULO 4 36

ANÁLISES DE EFEITOS EXTERNOS SOBRE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS TAIS COMO ASSOCIAÇÃO E SOMBREAMENTO POR MEIO DO ATP

Leonardo Rosenthal Caetano Silva
Jaqueline Oliveira Rezende
Geraldo Caixeta Guimarães
Raul Vitor Arantes Monteiro
DOI 10.22533/at.ed.0031903094

CAPÍTULO 5 50

ANÁLISE 2E DE UM SISTEMA SOLAR PARA O TRATAMENTO DE ÁGUA UTILIZANDO ÓPTICA ANIDÓLICA

Eduardo González-Mora
Eduardo Armando Rincón-Mejía

DOI 10.22533/at.ed.0031903095

CAPÍTULO 6 64

DISEÑO DE SISTEMAS HIBRIDOS FV-H_2

Fernando Gutiérrez-Martín

DOI 10.22533/at.ed.0031903096

CAPÍTULO 7 74

FUNDAMENTOS E MEIOS DE UNIDADE FOTOVOLTAICA ARREFECIDA CONTENDO ASPECTOS TÉCNICOS E GEOGRÁFICOS

André Luiz Veiga Gimenes
Pascoal Henrique da Costa Rigolin
Angélica Luana Linhares
Vinícius Oliveira da Silva
Stefania Gomes Relva
Miguel Edgar Morales Udaeta

DOI 10.22533/at.ed.0031903097

CAPÍTULO 8 91

ACEPÇÃO E VALIDAÇÃO PROCEDIMENTAL DE SISTEMA ARREFECEDOR MODULAR PARA USINA FOTOVOLTAICA

André Luiz Veiga Gimenes
Pascoal Henrique da Costa Rigolin
Angélica Luana Linhares
Vinícius Oliveira da Silva
Diego Biaseto Bernhard
Miguel Edgar Morales Udaeta

DOI 10.22533/at.ed.0031903098

CAPÍTULO 9 105

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA SUJIDADE DEPOSITADA SOBRE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS INSTALADOS EM ZONAS CLIMÁTICAS DE MINAS GERAIS

Suellen Caroline Silva Costa
Amanda Mello Faria Veloso Abreu
Marcelo Machado Viana
Pedro Paiva Brito
Cristiana Brasil Maia
Antônia Sônia Alves Cardoso Diniz
Lawrence Lee Kazmerski

DOI 10.22533/at.ed.0031903099

CAPÍTULO 10 119

SIMVR-SOLAR: FERRAMENTA COMPUTACIONAL DE REALIDADE VIRTUAL PARA PROJETO E SIMULAÇÃO DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS

Cleber Onofre Inácio
Hugo Tavares Vieira Gouveia
Ismael Humberto Ferreira dos Santos
Luiz Fernando Almeida Fontenele
Paulo Henrique Fernandes Ferreira
Rodrigo Guido Araújo

DOI 10.22533/at.ed.00319030910

CAPÍTULO 11 133

GERAÇÃO DE SÉRIES SINTÉTICAS DE IRRADIAÇÃO DIÁRIA PARA AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS BRASILEIRAS

Cleber Onofre Inácio
Hugo Tavares Vieira Gouveia
Luiz Fernando Almeida Fontenele
Paulo Henrique Fernandes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.00319030911

CAPÍTULO 12 147

GERENCIAMENTO DE REDES DE ENERGIA INTELIGENTES (REI) EMPREGANDO ANÁLISE POR MODELO PREDITIVO ATRAVÉS DE REDES MODULARES EXPANSÍVEIS DE INSTRUMENTAÇÃO

Elói Fonseca
José Francisco Resende da Silva
Victor Hugo Paezane dos Anjos
Diego Henrique do Amaral
Gabriel de Souza Cordeiro
Naiara de Souza Lima
Bruna Malaguti
Felipe Emanuel Sales

DOI 10.22533/at.ed.00319030912

SOBRE A ORGANIZADORA.. 154

ÍNDICE REMISSIVO 155

CAPÍTULO 5

ANÁLISE 2E DE UM SISTEMA SOLAR PARA O TRATAMENTO DE ÁGUA UTILIZANDO ÓPTICA ANIDÓLICA

Eduardo González-Mora
Facultad de Ingeniería, Universidad Autónoma del
Estado de México Toluca, México

Eduardo Armando Rincón-Mejía
Programa de Energía, Universidad Autónoma de
la Ciudad de México Ciudad de México, México

RESUMO: A análise 2E (energia e exergia) e a metodologia de projeto para um concentrador solar do tipo CPC (Compound Parabolic Collector) sem imagem óptica que, usando apenas radiação solar, alcança um tratamento terciário em águas residuais contendo resíduos orgânicos provenientes de biodigestores anaeróbios. Para o seu projeto, modelos existentes baseados em geometria analítica e cálculo vetorial foram usados para calcular a superfície refletiva. O projeto do sistema de tratamento de água consiste, como nos fornos solares Tolokatsin originais, em um CPC otimizado e truncado com um receptor circular para maximizar o tempo de operação, a irradiância concentrada e otimizar o uso de materiais. Para determinar o desempenho térmico 2E do sistema de tratamento de água, foram calculados os fluxos de calor no sistema, com modelos relevantes, considerando a cidade de Toluca, no México, como referência para as condições de irradiância. O trabalho exposto compreende apenas um elemento de um sistema híbrido do trem de tratamento de resíduos que permite reciclar todo o lixo, o que torna-se um recurso valioso e utilizável.

PALABRAS-CHAVE: Tolokatsin, CPC, tratamento de águas residuais, energia, exergia

2E ANALYSIS OF A SOLAR SYSTEM FOR WATER TREATMENT USING ANIDOLIC OPTICS

ABSTRACT: The 2E analysis (energy and exergy) and the design methodology for a non-imaging optics CPC-type (Compound Parabolic Collector) solar concentrator that, using only solar radiation, achieves a tertiary treatment in waste water containing organic waste coming from an anaerobic biodigester. For its design, existing models based on analytical geometry and vector calculation were used to calculate the reflective surface. The design of the water treatment system consists, as in the original Tolokatsin solar ovens, in an optimally truncated CPC with a circular receiver to maximize the operating time, the concentrated irradiance and optimize the use of materials. To determine the thermal performance 2E of the water treatment system, heat flows in the system were calculated, with relevant models, considering the city of Toluca, Mexico, as a reference for the irradiance conditions. The exposed work comprises only one element of a hybrid system

of the waste treatment train that allows to recycle all the waste, which then becomes a valuable and usable resource.

KEYWORDS: Tolokatsin, CPC, waste water treatment, energy, exergy

1 I INTRODUCTION

The anidolic optics - or nonimaging optics - arises in the middle of 1960 as a result of the developments carried out independently by Baranov in the USSR, Ploke in Germany and Winston in the USA, with the development of the compound parabolic concentrator (CPC) (GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018; TAPIA S.; DEL RÍO P., 2009).

Compound parabolic collectors (CPCs) are made up of mirrors designed to redistribute solar radiation, both diffuse and direct, in a localized area. The geometry of the concentrator depends on several parameters in order to increase the use of radiation (WINSTON; MIÑANO; BENÍTEZ, 2005). Initially, CPCs were devised for applications detecting Cherenkov radiation in high-energy physics; However, due to its characteristics, its use has been extended to different sectors, such as solar concentration for wastewater treatment.

From the technical and economic point of view, it is plausible to think about thermo-photochemical processes for the elimination of different persistent residues such as antibiotics and bacteria with devices that use only concentrated solar energy. This statement is the result of old experiences in the field of research in which some photochemical prototypes focused on the treatment of wastewater have been successfully developed (ALMAZÁN-SÁNCHEZ et al., 2017; COLLARES-PEREIRA, 2005; TSYDENOVA; BATOEV; BATOEVA, 2015)the UV radiation source was the sunlight collected by a compound parabolic concentrator (CPC-2D, as well as in the theoretical analysis of a novel geometry to achieve similar results (GONZÁLEZ-MORA, 2017), also because the specific process to eliminate this type of waste requires a temperature higher than , with a variable power of depending on the exposure time (RAM; ANDREESCU; DING, 2011; TCHOBANOGLOUS, G., BURTON, F.L., STENSEL, 2003); thus, it is attractive to think of a hybrid system that allows producing energy and with a low environmental impact, minimizing the waste generated (ISLAS-ESPINOZA; DE LAS HERAS, 2018).

However, to propose a functional prototype, it is necessary to make a proposal validated by theoretical models in order to ensure the thermal conditions that allow effective treatment of wastewater, so that its coupling to a hybrid system can be beneficial and operational.

2 I CONCENTRATOR DESIGN: OPTOGEOMETRIC DESCRIPTION

The main objective of anidolic optics is the transfer of radiation in an efficient and controlled manner, so this type of optics is used for the design of concentrators and illuminators where image formation is not strictly necessary, although it cannot be discarded, and where Aberrations are not strictly aberrations since image formation is not prioritized. Instead of having an object, you have a light source and instead of an image you have a receiver where an irradiance map from the source will be produced. There are two fundamental aspects in the design of concentrators for the solar area, one is to maximize the transfer of flow and the other is to create controlled distributions of the irradiance (FERNÁNDEZ-BALBUENA, 2011).

The most important parameter of a solar concentrator is the concentration coefficient, which allows directly relating the amount of energy that will be redirected to the receiver. Considering Fig. 1, which shows a generic solar concentrator that allows to collect the flow of solar energy over an area of capture or opening () concentrating it in another surface of smaller size, called receiver or exit (); the geometric concentration coefficient is defined in eq. (1); where defines the acceptance half-angle, within which the light is captured in the opening area and redirected to the receiver. The radiation is said to be accepted through an acceptance angle because the incident radiation within this angle reaches the receiver after passing through the opening area. The acceptance angles in practice range from the minimum of the solar disc subtension (around) to (DUFFIE; BECKMAN, 2013; KALOGIROU, 2014).

$$C_g = \frac{A}{A'} = \frac{1}{\sin\theta_0} \qquad (1)$$

According to the Second Law of Thermodynamics and the Stefan-Boltzmann Law (or through the concept of etendué conservation), the maximum ideal concentration of a solar concentrator can be determined with ease. The maximum value that can reach a solar concentrator is of the order of using only curved mirrors (GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018). Although the geometric concentration coefficient () for CPCs theoretically reaches the maximum thermodynamic limit, CPCs are designed for low concentration applications having values between with different temperature ranges in the receiver (KALOGIROU, 2007).

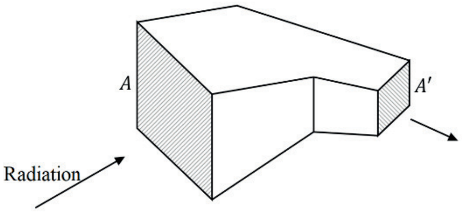


Fig. 1. Schematic diagram of a concentrator. Adapted from (WINSTON; MIÑANO; BENÍTEZ, 2005).

Very ideally, considering only radiation as a transport phenomenon, the temperature that can be reached with a solar concentrator can be related to the concentration of the device through (GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018):

$$T_r \propto \left(\frac{C_g}{C_{g,max}}\right)^{1/4} \qquad (2)$$

Within the entire available geometries of solar concentrators, the design of a symmetrical compound parabolic concentrator (CPC) with a circular section receiver was chosen, in order to be able to easily handle the residual water.

Regardless of the type of receiver that the CPC may have, the rays that enter the concentrator with a maximum acceptance semi-angle (extreme rays) must be reflected by the mirror so that they tangentially reaches the receiver; while all the rays that enter with an angle less than the maximum semi-angle (i.e. inside the total angular acceptance angle), are directed to the receiver after passing through the internal optics of the CPC (reflection or refraction) The description for a CPC with cylindrical receiver, is obtained for the coordinate axes , whose reflecting surface is generated considering the characteristic that every ray entering inside the angular acceptance angle is intercepted by the receiver; but, if the rays of light enter parallel to the focal axis, at any point where a ray of light strikes, the normal to the reflector bisects the incoming angle between the tangent and the receiver passing through , and the incident ray (GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018).

Taking into consideration the above, the geometry of the mirrors for the CPC with circular receiver of radius are formed by two symmetrical curves, as shown in the Fig. 2. The first curve (and) is called involute whose parametric equations are described in (3), while the second curve (and) corresponds to a curve called antiaustics or macrofocal parabola (CHAVES, 2017) with parametric equations (4).

$$ED:\begin{cases} x(t) = a(\sin t - t\cos t) \\ y(t) = -a(\cos t + t\sin t) \end{cases}; \quad 0 \leq t \leq \frac{\pi}{2} + \theta_0 \tag{3}$$

$$DF:\begin{cases} x(t) = a\left[\dfrac{\sin\theta_0\cos(t-\theta_0) - \left(\frac{\pi}{2} + t + \theta_0\right)\cos t}{1+\sin(t-\theta_0)} + \cos\theta_0\right] \\ y(t) = -a\left[\dfrac{\cos\theta_0\cos(t-\theta_0) + \left(\frac{\pi}{2} + t + \theta_0\right)\sin t}{1+\sin(t-\theta_0)} - \sin\theta_0\right] \end{cases}; \frac{\pi}{2} + \theta_0 \leq t \leq \frac{3\pi}{2} - \theta_0 \tag{4}$$

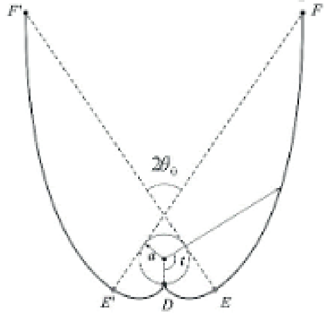


Fig. 2. Geometry for the CPC with circular receiver (GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018).

However, in practice it is common to truncate the height of the CPC to an established angle in order to save material. At present, there are several criteria and methodologies to truncate the CPC-2D; several authors, based on the works described by Winston and Rabl in the 1970s, state that truncating the height of the CPC will not have a great impact on the opening of the entrance (the curve that should be truncated will be the antiaustic). Thus, truncating the CPC, a considerable decrease in the height of the CPC can be achieved with very little reduction in the concentration factor, which has a favourable effect on the economy and manufacture of the same, since the amount of mirror to be used is reduced (NILSSON, 2005).

Within the various truncation criteria is the Rincón criterion, which establishes that the CPC-2D must be truncated in such a way that none of the rays parallel to the angle of incidence that are directed towards the receiver are blocked by the mirrors of the CPC-2D, which results in an optimized anidic optical concentrator (RINCÓN MEJÍA; DURÁN GARCÍA; LENTZ HERRERA, 2009).

Given that, for the application to be developed, a temperature lower than is desired, which is the main limiting factor, with the aim of achieving the elimination of persistent waste in water, with eq. (2) we can obtain a approximate concentration coefficient for the concentrator; However, this equation only models a phenomenon purely governed by radiation, so the geometric concentration must be greater than that obtained directly, this with the purpose that, when considering losses by thermal and optical, the conditions are met of design without major problem.

Thus, a geometric concentration of is considered for an optimally truncated CPC, so that global losses are not a limitation to achieve the elimination of waste. When applying the Rincón's criterion, we have the equations for the CPC, which can be seen graphically in Fig. 3; while in eq. (5) and eq. (6) the parametric equations that describe the curve are shown.

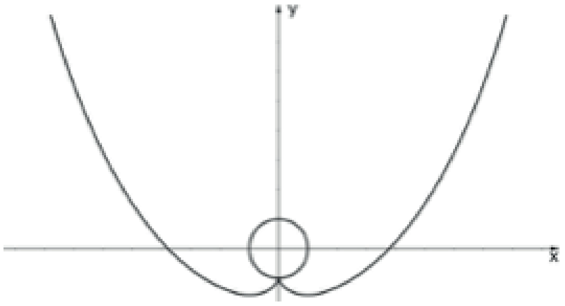


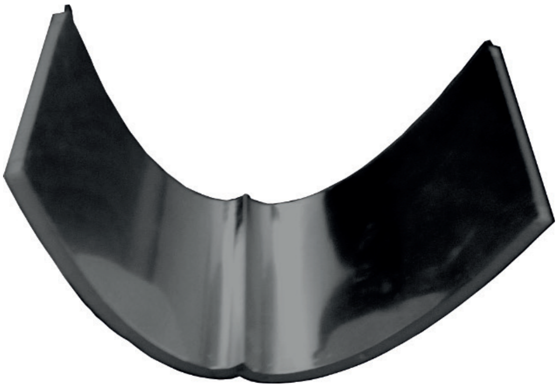
Fig. 2. Geometry for the designed CPC(GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018).

$$\begin{cases} x(t) = \sin t - t\cos t \\ y(t) = -\left(\cos t + t\sin t\right) \end{cases}; \quad 0 \leq t \leq 1.8606 \tag{5}$$

$$\begin{cases} x(t) = \dfrac{0.2857\cos(t-0.9583) - (1.8606+t)\cos t}{1+\sin(t-0.2898)} + 0.9583 \\ y(t) = -\left[\dfrac{0.9583\cos(t-0.9583) + (1.8606+t)\sin t}{1+\sin(t-0.2898)} - 0.2857\right] \end{cases}; \quad 1.8606 \leq t \leq 3.8431 \tag{6}$$

The equations described in (5) and (6) are in their dimensionless form, which allows scaling the curves to any radius. For the prototype it is considered that the receiver will consist of a test tube of radius and long, so that the receiver can contain , in Fig. 4. (a) the 3D prototype is shown, and in (b) an arrangement with 6 concentrators that will allow several tests to be carried out simultaneously; while in (c) a photograph of the real prototype can be seen.

(a) (b)



(c)

Fig. 4. CPC prototype for water treatment. (a) 3D model of a CPC. (b) Arrangement of the CPC provision. (C) Photograph of the prototype, where the back and previous parts have been omitted to appreciate the curvature of the mirror.

3 I ANALYSIS 2E OF THE CONCENTRATOR

The thermal analysis was carried out taking as reference the conditions of the city of Toluca, Mexico (), considering that the prototype will be oriented in the N-S direction. Next, we describe the methodology with the results for any typical day n. To determine the amount of energy that will be captured by each CPC, it is necessary to determine the solar angles for an inclined surface , such as the declination , the solar time and the zenith angle using eqs. (7) to (9). In this description, several standard calculations related to the Earth-Sun geometry are omitted, since they are available in the literature and can be determined without major complications knowing the location and the number of the day (DUFFIE; BECKMAN, 2013; GOSWAMI, 2015; KALOGIROU, 2009)

$$\delta_s = 23.45^\circ \sin\left(360\frac{240+n}{365}\right) \qquad (7)$$

$$\theta_z = \tan^{-1}\frac{\tan\beta_s}{\left|\cos\left(\gamma_s - \gamma\right)\right|} \qquad (8)$$

$$\alpha_s = 90^\circ - \theta_z \qquad (9)$$

To determine the values of direct and diffuse radiation, the values of the atmospheric transmission must be determined, according to the Hottel model (DUFFIE; BECKMAN, 2013), eqs. (10) and (11), where the factors , and vary according to the geographical altitude, as well as the climate of the region. Thus, direct and diffuse solar radiation at ground level is determined using (10) and (11).

$$\tau_b = a_0 + a_1 e^{-\frac{k}{\cos\theta_z}} \qquad (10)$$

$$\tau_d = 0.271 - 0.294\tau_b \qquad (11)$$

$$G_b = G_{on}\tau_b\cos\theta_z \qquad (12)$$

$$G_d = G_{on}\tau_b \qquad (13)$$

To calculate the irradiance that captures and concentrates any concentrator (GONZÁLEZ-MORA; RINCÓN-MEJÍA, 2018), we consider a virtual angle that will be the difference of the angle of inclination () and the acceptance half-angle (); this virtual angle will define the direct radiation capture factor by:

$$F_C = \left| \begin{array}{ll} C_g & \text{if} \quad \theta_C \leq tan^{-1}\left(tan\theta_z cos\gamma\right) \leq \beta + \theta_0 \\ 0 & \text{if} \quad \theta_C \geq tan^{-1}\left(tan\theta_z cos\gamma\right) \geq \beta + \theta_0 \end{array} \right. \qquad (14)$$

So the direct irradiance that enters the concentrator will be:

$$G_{b,C} = G_{b,\beta}F_C\cos\theta_0 \qquad (15)$$

To calculate the diffuse radiation that can enter the concentrator, it is considered:

$$G_{d,C} = \left| \begin{array}{ll} \frac{G_{d,\beta}}{C_g} & \text{si} \quad \beta + \theta_0 < 90^\circ \\ \frac{G_{d,\beta}}{2}\left(\frac{1}{C_g} + \cos\beta\right) & \text{si} \quad \beta + \theta_0 > 90^\circ \end{array} \right. \qquad (16)$$

The radiation collected by the concentrator will then be the contribution of direct and diffuse radiation:

$$G_C = G_{b,C} + G_{d,C} \tag{17}$$

Thus, the thermal power concentrated in the receiver is

$$\dot{Q}_C = A\eta_o G_C \tag{18}$$

Where is the optical performance, defined by the optical properties of the materials to be used (reflectance, absorptance and transmittance). Considering that a MIRO-SUN® sheet, a Pyrex® glass receiver, will be used, the optical performance is estimated at. 0.6319.

The thermal loss model encompasses the three phenomena of heat transport (conduction, convection and radiation) considering the climatological conditions of Toluca (CONAGUA, 2000). For the conduction phenomenon, the Fourier's Law is used, eq. (19). For convection, the Adiutori's approach is used instead of the Newton's law of cooling, eq. (20). Finally, the Stefan-Boltzmann law models the heat losses by radiation, eq. (21) (ADIUTORI, 2017; BERGMAN et al., 2011).

$$\dot{Q}_{l-cond} = -\kappa \nabla T \tag{19}$$

$$\dot{Q}_{l-conv} = A_r f(\Delta T) \tag{20}$$

$$\dot{Q}_{l-r} = \varepsilon_r \sigma \left(T_r^4 - T_{sky}^4\right) \tag{21}$$

Where is the thermal conductivity of the elements that support the receiver, is the infrared emittance of the receiver and is the effective temperature of the sky, which can be determined if the dew point temperature of the environment is known (DUFFIE; BECKMAN, 2013). Thus, the total heat losses in the receiver will be the contribution of the three phenomena in an additive manner, as seen in equation (22).

$$\dot{Q}_{l-t} = \dot{Q}_{l-cond} + \dot{Q}_{l-conv} + \dot{Q}_{l-r} \tag{22}$$

In this way, the useful thermal power of the concentration system will be the difference of the concentrated thermal power and the heat losses, as stated in (23), while the energy efficiency according to the first law of thermodynamics can be determined by (24), where is the temperature of the environment.

$$\dot{Q}_u = \dot{Q}_C - \dot{Q}_{l-t} \tag{23}$$

$$\eta_I = \frac{\dot{Q}_u}{\dot{Q}_C} = \eta_o - \frac{U_l\left(T_r - T_a\right)}{C_g G_C} \tag{24}$$

To perform an exergy analysis, it is necessary to define the input exergy as the exergy from the Sun. While there are several models that allow quantifying the amount of solar exergy (BEJAN, 2016; PARROTT, 1978; PETELA, 2010), all depart from the assumption that the Sun is a black body with effective temperature T_S , and is referenced to a reference temperature T_0. The Petela model (PETELA, 1964, 2010) considers the exergy of the radiation emitted by the Sun towards space; whereas the Parrot model (PARROTT, 1978) quantifies the exergy of solar radiation on the Earth's surface; that is, consider the transfer of radiative exergy between the surface of the Sun and the Earth's surface. The Parrot model is stated in eq. (25).

$$\dot{B}_G = A\left(G_b + G_d\right)\left[1 - \frac{4}{3}\frac{T_0}{T_s}\left(1 - \cos\theta_s\right)^{\frac{1}{4}} + \frac{1}{3}\left(\frac{T_0}{T_s}\right)^4\right] \tag{25}$$

Where θ_s is the measurement of the solar disk $(0°16')$, T_s , is the effective temperature of the Sun (5777k) and T_0 is the reference temperature (). The exergy balance of a thermal system is defined in (26).

$$\dot{B}_d = \left(1 - \frac{T_0}{T_r}\right)\dot{Q}_u \tag{26}$$

Thus, exergy performance is calculated by:

$$\eta_{II} = 1 - \frac{\dot{B}_d}{\dot{B}_{DNI}} \tag{27}$$

4 I RESULTS

Using the methodology described in the previous section, Table 1 shows the results for the representative days of each month, and Fig. 5 shows the thermal performance of the system, result of graphing eq. (24).

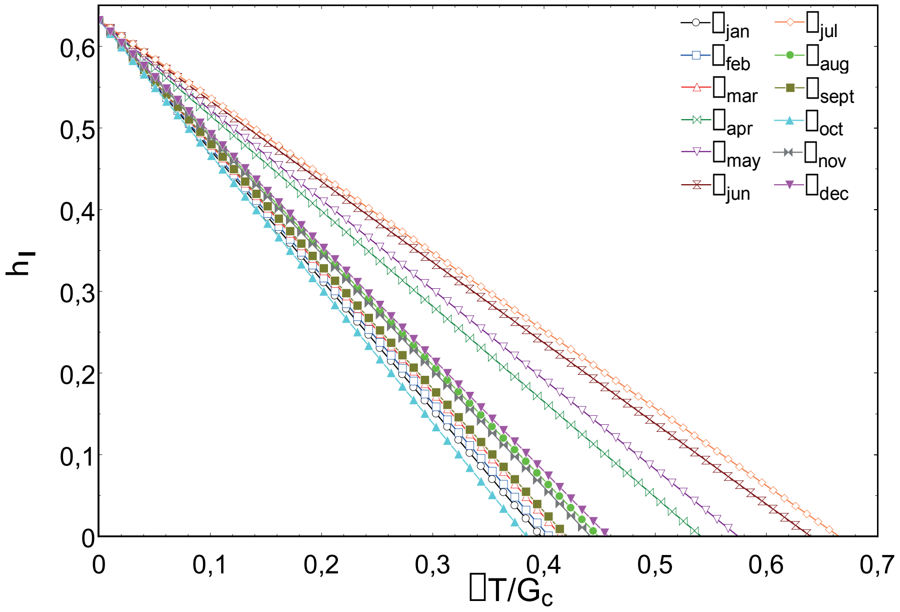
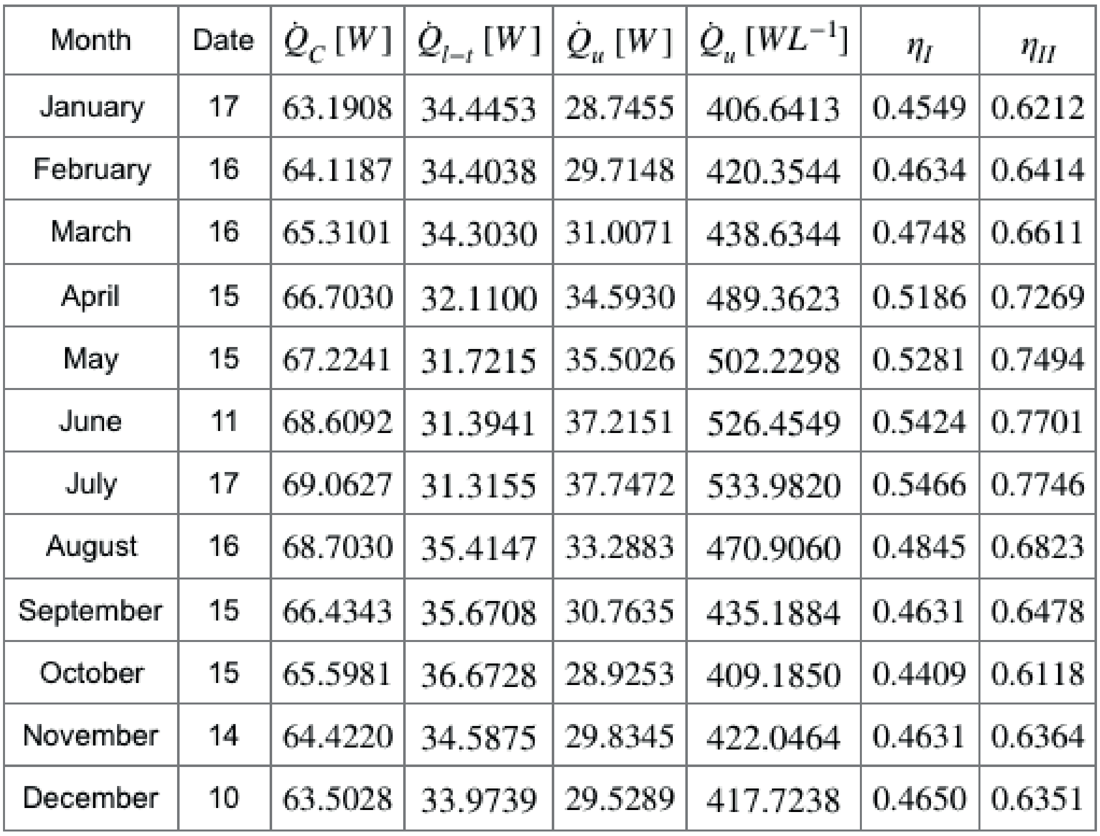


Fig. 5. Thermal performance of the system for each of the representative days of each month.



Month	Date	$\dot{Q}_C\,[W]$	$\dot{Q}_{l-t}\,[W]$	$\dot{Q}_u\,[W]$	$\dot{Q}_u\,[WL^{-1}]$	η_I	η_{II}
January	17	63.1908	34.4453	28.7455	406.6413	0.4549	0.6212
February	16	64.1187	34.4038	29.7148	420.3544	0.4634	0.6414
March	16	65.3101	34.3030	31.0071	438.6344	0.4748	0.6611
April	15	66.7030	32.1100	34.5930	489.3623	0.5186	0.7269
May	15	67.2241	31.7215	35.5026	502.2298	0.5281	0.7494
June	11	68.6092	31.3941	37.2151	526.4549	0.5424	0.7701
July	17	69.0627	31.3155	37.7472	533.9820	0.5466	0.7746
August	16	68.7030	35.4147	33.2883	470.9060	0.4845	0.6823
September	15	66.4343	35.6708	30.7635	435.1884	0.4631	0.6478
October	15	65.5981	36.6728	28.9253	409.1850	0.4409	0.6118
November	14	64.4220	34.5875	29.8345	422.0464	0.4631	0.6364
December	10	63.5028	33.9739	29.5289	417.7238	0.4650	0.6351

Table 1. Thermal performance of the system for the representative days of each month.

During the year, each CPC will deliver a useful average power of $453{,}9530\ WL^{-1}$, , with an energy yield 0.4859 of and an exergetic yield of 0.6775.

5 I CONCLUSIONS

The objective was to optimally design a wastewater treatment prototype, using an anidolic optical system. Based on the theoretical results of Table 1, the system design complies with the energy density restriction of $400-600\ W\ L^{-1}$, so the system will be expected to achieve the design objective.

The energetic and exergy performance have values that are more than acceptable for a concentration system that does not minimize convection losses; so that, if a glass cover is used, the heat transfer process by convection will be minimized, resulting in a noticeable improvement in both energy efficiency and exergy.

REFERENCES

ADIUTORI, E. **The new engineering**. 3. ed. Florida: Ventuno Press, 2017.

ALMAZÁN-SÁNCHEZ, P. T. et al. Treatment of Indigo-Dyed Textile Wastewater Using Solar Photo-Fenton with Iron-Modified Clay and Copper-Modified Carbon. **Water, Air, & Soil Pollution**, v. 228, n. 8, p. 294, jul. 2017.

BEJAN, A. **Advanced Engineering Thermodynamics**. 1. ed. New Jersey: Wiley, 2016.

BERGMAN, T. L. et al. **Fundamentals of Heat and Mass Transfer**. 7. ed. [s.l.] John Wiley & Sons, Inc., 2011.

CHAVES, J. **Introduction to NONIMAGING OPTICS**. 2. ed. New York: CRC Press, 2017.

COLLARES-PEREIRA, M. Energía solar y óptica sin imágenes para la producción de agua limpia. In: **Solar Safe Water**. 1. ed. Iguazú: CIEMAT, 2005. p. 119–134.

CONAGUA. **Normales Climatológicas. Toluca, México.** México: [s.n.]. Disponível em: <http://smn.cna.gob.mx/observatorios/historica/toluca.pdf>.

DUFFIE, J. A.; BECKMAN, W. A. **Solar Engineering of Thermal Processes**. 4. ed. [s.l.] John Wiley & Sons, Inc., 2013.

FERNÁNDEZ-BALBUENA, A. Á. **Sistemas ópticos para concentración, captación y guiado de radiación solar**. [s.l.] UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID, 2011.

GONZÁLEZ-MORA, E. **Diseño optogeométrico y evaluación de impacto ambiental - análisis de ciclo de vida de un colector solar tipo CPC para tratamiento de aguas residuales**. [s.l.] Universidad Europea del Atlántico / Universidad Internacional Iberoamericana, 2017.

GONZÁLEZ-MORA, E.; RINCÓN-MEJÍA, E. A. **Conceptos básicos de la concentración solar. Notas de clase. FI-UAEM**Toluca, 2018.

GOSWAMI, Y. D. **Principles of Solar Engineering**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2015.

ISLAS-ESPINOZA, M.; DE LAS HERAS, A. Bioenergy Principles and Applications. In: RINCÓN-MEJÍA, E. A.; DE LAS HERAS, A. (Eds.). . **Sustainable Energy Technologies**. 1. ed. Boca Raton: CRC, 2018.

KALOGIROU, S. Recent Patents in Solar Energy Collectors and Applications. **Recent Patents on Engineering**, v. 1, n. 1, p. 23–33, 1 fev. 2007.

KALOGIROU, S. A. **Solar Energy Engineering: Processes and Systems**. [s.l.] Elsevier, 2009.

KALOGIROU, S. A. **Solar energy engineering : processes and systems**. 2. ed. [s.l.] Elsevier, 2014.

NILSSON, J. **Optical Design and Characterization of Solar Concentrators for Photovoltaics**. [s.l.] Lund University, 2005.

PARROTT, J. E. Theoretical upper limit to the conversion efficiency of solar energy. v. 21, n. 6, p. 227–229, 1978.

PETELA, R. Exergy of Heat Radiation. **Journal of Heat Transfer**, v. 86, n. 2, p. 187, 1964.

PETELA, R. **Engineering Thermodynamics of Thermal Radioation For Solar Power Utilization**. 1. ed. New York: McGraw Hill, 2010.

RAM, M. K.; ANDREESCU, S.; DING, H. Persistent Pesticides: Detection and Control Using Nanotechnology. In: **Nanotechnology for Environmental Decontamination**. 1. ed. New York: McGraw Hill Professional, Access Engineering, 2011.

RINCÓN MEJÍA, E. A.; DURÁN GARCÍA, M. D.; LENTZ HERRERA, Á. **New Solar Air Heater Based on Non-Imaging Optics for High-Temperature Applications**. ASME 2009 3rd International

Conference on Energy Sustainability, Volume 2. **Anais**...2009Disponível em: <http://proceedings.asmedigitalcollection.asme.org/proceeding.aspx?articleid=1648081>

TAPIA S., S.; DEL RÍO P., J. A. Concentrador parabólico compuesto : una descripción opto-geométrica. **Revista Mexicana de Física**, v. 55, n. 55, p. 141–153, 2009.

TCHOBANOGLOUS, G., BURTON, F.L., STENSEL, H. D. **Metcalf and Eddy. Wastewater Engineering: Treatment and Reuse**. 4. ed. New York: McGraw Hill, 2003.

TSYDENOVA, O.; BATOEV, V.; BATOEVA, A. Solar-enhanced advanced oxidation processes for water treatment: Simultaneous removal of pathogens and chemical pollutants. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 12, n. 8, p. 9542–9561, 2015.

WINSTON, R.; MIÑANO, J.; BENÍTEZ, P. **Nonimaging optics**. 1. ed. New Jersey: Elsevier, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

JAQUELINE OLIVEIRA REZENDE Possui graduação em Engenharia Elétrica, com certificado de estudos em Engenharia de Sistemas de Energia Elétrica e mestrado em Engenharia Elétrica, ambos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente é aluna de doutorado em Engenharia Elétrica, no Núcleo de Dinâmica de Sistemas Elétricos, pela Universidade Federal de Uberlândia. Atuou como professora nos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Controle e Automação. Tem realizado pesquisas em Sistemas de Energia Elétrica, dedicando-se principalmente às seguintes áreas: Energia Solar Fotovoltaica; Curvas Características de Painéis Fotovoltaicos; Dinâmica de Sistemas Elétricos; Geração Distribuída; Simulação Computacional; Algoritmo Genético.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicações 1, 2, 20, 32, 49, 79, 83, 121, 122, 150
Armazenamento de energia 147, 148, 149
Associação de módulos 5, 36
ATP 36, 43, 44, 48

C

Caracterização da sujidade 105
Células Fotovoltaicas 36, 41, 42, 78, 148
Condições Meteorológicas 105, 107, 109, 111
CPC 50, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 62

D

Desenvolvimento 1, 8, 12, 23, 24, 28, 31, 32, 33, 34, 74, 75, 76, 86, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 119, 121, 122, 123, 131, 133, 147, 148, 150, 151, 153

E

Efeitos externos 36, 37
Electrolisis 64, 65
Energia 2, 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 49, 50, 74, 75, 78, 79, 83, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 122, 130, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154
Energia Fotovoltaica 4, 6, 7, 10, 36, 121
Energia Solar 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 34, 37, 38, 49, 74, 79, 88, 89, 91, 104, 134, 145, 146, 154
Energia Solar Fotovoltaica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 19, 20, 24, 37, 49, 154

F

Fotovoltaico/Térmico 75, 86, 91

G

Geração distribuída 9, 36, 134, 148, 153

H

Hidrógeno 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

I

Inovação Industrial 22

M

Matrizes de Markov 133
Modelo Preditivo 8, 147, 148, 149

P

Projeto de Sistema Fotovoltaico 119
Propriedade Intelectual 22, 31

R

Radiação Solar 2, 10, 11, 50, 75, 79, 83, 84, 92, 106, 112, 133, 134, 135, 137, 145
Realidade Virtual 119, 121, 132
Redes Inteligentes 147, 148

S

Séries Sintéticas 133, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 144
SFV 74
Simulação computacional 44, 45, 119, 154
Sistema de arrefecimento de FV 91
Sistemas Fotovoltaicos 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 19, 20, 36, 37, 79, 105, 106, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136
Sistemas Híbridos 64, 66, 72
Sombreamento 6, 10, 13, 15, 16, 19, 36, 41, 42, 46, 47, 119, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

T

Tolokatsin 50, 51
Tratamento de águas residuais 50

U

UFV 74, 75, 76, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 103

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-616-4
9 788572 476164